

Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física

Public open spaces in Pelotas (Brazil): distribution, quality and suitability for physical activity practice

Inácio Crochemore Mohnsam da Silva¹
Grégore Iven Mielke¹
Bruno Pereira Nunes¹
Andrea Wendt Böhm¹
Andressa de Oliveira Blanke²
Mariana dos Santos Nachtigall²
Maurício Feijó Cruz¹
Rafaela Martins²
Werner de Andrade Müller³
Pedro Curi Hallal^{1,3}

RESUMO

Os espaços públicos de lazer representam uma alternativa de ampliação e democratização do acesso a locais propícios para prática de atividade física. O objetivo do estudo foi descrever os espaços públicos de lazer em termos quanti e qualitativos, assim como sua adequação para a prática de atividades físicas e distribuição na cidade. Foi realizado um estudo observacional descritivo, realizado na zona urbana do município de Pelotas/RS. Aspectos de conforto, estética e adequação à prática de atividades físicas foram avaliados por meio do instrumento *Physical Activity Resource Assessment (PARA)* em praças, parques e canteiros habitáveis. Informações sobre renda e densidade populacional dos setores censitários foram baseadas no censo demográfico de 2010. Foram identificadas 110 praças e oito parques. Mais deles (57,6%) apresentam algum atributo para prática de atividade física, enquanto nos canteiros este percentual foi de 44,8%. Espaços para prática de futebol e parquinhos foram as estruturas mais comuns em praças/parques (47,5% e 43,2%, respectivamente), enquanto pistas/trilhas de caminhada foram as mais comuns nos canteiros (43,3%). Em geral, 45,7% das estruturas apresentaram boa qualidade. Quanto maior a média de renda domiciliar dos setores censitários, maior o número de espaços de lazer ($r = 0,31$) e uma relação inversa foi encontrada com densidade populacional dos setores censitários ($r = -0,32$). Assim, evidenciou-se iniquidades socioeconômicas e demográficas na distribuição dos espaços públicos de lazer, bem como uma pequena diversidade das estruturas para a prática de atividade física e a necessidade de (re)qualificação dos espaços públicos já existentes.

PALAVRAS-CHAVE

Atividade motora; Atividades de lazer; Áreas verdes; Estudo observacional.

ABSTRACT

Public open spaces might be an alternative to increase and democratize the access to places for physical activity practice. The study aim was to describe quantitative and qualitatively public open spaces in the city of Pelotas, Brazil, as well as their distribution in the city and their suitability for physical activity practice. An observational descriptive study was performed in the urban area of Pelotas (Brazil). Amenities, incivilities, aesthetic and suitability for physical activity in the public open spaces were evaluated through the Physical Activity Resource Assessment. Mean income and population density of the census tracts were based on the Brazilian demographic census (2010). Most parks (57.6%) presented some attribute for physical activity practice; while among boulevards the percentage was lower (44.8%). Football pitches and playgrounds were the most common attributes found in parks (47.5% and 43.2%, respectively), and walk path/trail was the most frequent in the boulevards (43.3%). In general, 45.7% of the attributes for physical activity practice were considered as presenting high quality. There was a positive correlation between census tracts' mean income and the number of public open spaces ($r = 0.31$). Otherwise, an inverse correlation was found with population density ($r = -0.32$). Socioeconomic and demographic inequities were observed in the distribution of public open spaces. Further, this study highlighted needs of improvements on diversity of attributes for physical activity practice and (re)qualification of the existing public open spaces.

KEYWORDS

Activity; Leisure activities; Green areas; Observational studies.

Rev Bras Ativ Fís Saúde p. 82-92

DOI

<http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.20n1p82>

¹ Programa de Pós-graduação em Epidemiologia,
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

² Escola Superior de Educação Física,
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

³ Programa de Pós-graduação em Educação
Física, Escola Superior de Educação Física,
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

INTRODUÇÃO

O aumento na produção do conhecimento acadêmico e popular sobre os benefícios de um estilo de vida ativo não se reflete, imediatamente, em mudanças nas baixas prevalências de atividade física em nível nacional e mundial.⁽¹⁾ Estudo recente evidenciou que 1/3 dos adultos do mundo não atinge as recomendações de 150 minutos por semana de prática de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa.⁽¹⁾ Este cenário é preocupante, pois estima-se que 5,3 milhões de mortes por ano no mundo sejam atribuídas à inatividade física.⁽²⁾ A promoção de um estilo de vida ativo tem potencial de diminuir a carga de doenças e agravos não transmissíveis, bem como aumentar a expectativa de vida populacional.⁽²⁾ Além disso, a promoção da atividade física também pode contribuir para outros aspectos como apropriação do espaço público, bem estar e coesão social.⁽³⁾

Embora a determinação de comportamentos ativos seja complexa e multifatorial,⁽⁴⁾ os aspectos relativos ao ambiente no qual os indivíduos estão inseridos são relevantes neste processo, além de serem passíveis de intervenções. A proximidade de locais propícios para a prática de atividade física é um dos fatores que está associado a maiores níveis de atividade física entre crianças, adolescentes e adultos.⁽⁵⁾

Neste contexto, os espaços públicos como parques, praças e ciclovias podem exercer um papel importante na promoção de um estilo de vida ativo, pois representam uma alternativa de ampliação e democratização do acesso a locais propícios para prática de atividade física. No entanto, cabe também ressaltar que diversos aspectos como as condições de manutenção, acessibilidade, estética, segurança,⁽⁶⁾ bem como a qualidade e adequação dos atributos existentes nestes locais podem ser preponderantes para sua utilização como um espaço de lazer e de prática de atividade física.⁽⁶⁻⁸⁾

Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever a quantidade e a qualidade dos espaços públicos de lazer da cidade de uma cidade brasileira de porte médio, bem como sua adequação para a prática de atividades físicas. Além disso, avaliou-se a distribuição dos espaços públicos de lazer de acordo com a renda média domiciliar e densidade populacional dos setores censitários da cidade.

MÉTODOS

Estudo observacional descritivo, realizado em espaços públicos de lazer da zona urbana de Pelotas/RS. O município de Pelotas é localizado em uma planície costeira no extremo sul do Brasil. Caracteriza-se pela extrema predominância de ruas planas por toda sua extensão e por um clima com estações do ano bem definidas, evidenciando-se no verão temperaturas extremamente elevadas e também um inverno rigoroso, assim como precipitações regulares e uma elevada umidade relativa do ar durante todo ano. Trata-se de uma cidade universitária com pelos menos três grandes instituições de ensino superior, as quais recebem estudantes vindos tanto de municípios vizinhos quanto de localidades distantes. Além disso, a economia é baseada principalmente no agronegócio e no comércio. Pelotas possui cerca de 320.000 habitantes e, assim como a maioria das cidades do país, apresenta iniquidades socioeconômicas importantes (Índice de Gini: 0,42).⁽⁹⁾

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2012. Os espaços públicos de lazer foram definidos a partir de informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade. Os dados eram referentes a áreas verdes em geral e sob uma perspectiva do Urbanismo, incluindo então, desde canteiros centrais de ruas/avenidas e rótulas de trânsito, até os parques e praças da cidade.

Neste contexto as avaliações foram restritas aos canteiros passíveis de uso por parte da população e a parques e praças da cidade. Canteiros passíveis de uso foram definidos pela presença de algum atributo para a população como bancos, pistas de caminhadas (pavimentação ou trilhas), entre outros. Canteiros sem atributos para utilização (geralmente àqueles mais estreitos), não foram avaliados. A diferenciação entre parques e praças foi realizada de acordo com a dimensão do espaço público, sendo os parques aqueles com dimensões superiores a dois quarteirões.

A avaliação da qualidade dos espaços públicos de lazer foi realizada por meio de uma versão adaptada do instrumento *Physical Activity Resource Assessment* (PARA), o qual é composto por itens que avaliam o conforto do usuário, segurança, características de limpeza, estética e a existência e qualidade de estruturas para a prática de atividades físicas. Este instrumento avalia a existência e a qualidade dos atributos e demanda um relativo curto período de tempo de aplicação, variando de acordo com o tamanho do local avaliado.⁽¹⁰⁾

Para a avaliação das estruturas de conforto foram observadas as presenças dos seguintes atributos: banheiros, bancos, bebedouros, iluminação e lixeiras. Estruturas como vestiários, mesas de piquenique, por exemplo, são inexistentes nos espaços públicos de lazer de Pelotas. As estruturas avaliadas para prática de atividade física foram os espaços para a prática de diferentes esportes, pistas e trilhas de caminhada e corrida, playgrounds e estações de exercícios. Embora na coleta de dados houvesse uma distinção dos atributos de acordo com o tipo de pavimentação (quadras/campos/canchas e pistas/trilhas, por exemplo), nas presentes análises essas informações não foram consideradas. Para cada um dos atributos, o local era classificado quantitativa e qualitativamente de acordo com um escore: 0- ausência do atributo; 1- presença do atributo com qualidade ruim; 2- presença do atributo com qualidade média; 3- presença do atributo com qualidade boa. Os critérios gerais para avaliação da qualidade nos atributos existentes foram relacionados às condições de uso e falta de equipamentos, classificando os atributos entre aqueles (a) sem condições de uso (qualidade ruim), (b) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento e (c) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada.

As condições de limpeza e estética foram mensuradas através da existência/inexistência dos seguintes itens: vidros quebrados, dejetos de animais, cachorros de rua, evidências de uso de bebidas de álcool, pichações, lixo espalhado, sinais de vandalismo e grama alta. Dessa forma, para cada item o espaço avaliado foi classificado num escore entre 0-3, sendo o valor zero equivalente a inexistência do item enquanto que o valor 3 representava grande quantidade dos fatores analisados (em geral, cinco ou mais locais do espaço público de lazer contendo os itens avaliados).

O trabalho de campo foi realizado por uma equipe de avaliadores submetida a um treinamento teórico-prático, dividido em três etapas: a) orientações teóricas para operacionalização do instrumento de avaliação; b) aplicação co-

letiva do instrumento em duas praças da cidade para a discussão do instrumento em uma avaliação prática; c) estudo piloto no qual cada avaliador aplicou o instrumento em cinco locais (previamente selecionados) para discutir possíveis diferenças na avaliação, buscando avaliações padronizadas entre a equipe.

Informações sobre a média de renda domiciliar e densidade populacional dos setores censitários, posteriormente divididas em quintis, foram extraídas do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística IBGE.⁽⁹⁾ Os dados foram digitados no programa EpiData 3.1 e analisados no pacote estatístico STATA 12.0. Foram realizadas análises descritivas, com cálculos de frequências absolutas e relativas. Todas as análises que avaliaram o número total de espaços públicos e seus atributos foram estratificadas para parques/praças e canteiros passíveis de uso, visto que cada canteiro era numerado e avaliado de acordo com as intersecções de ruas que os segmentavam. Assim, qualquer estimativa de número total de espaços públicos que incluíssem o número de canteiros estaria comprometida.

Por fim, o programa ArcGIS 10.1 foi utilizado para apresentação em mapas da distribuição dos espaços públicos de lazer de acordo com a média de renda domiciliar e a densidade populacional dos setores censitários. Além disso, por meio de ferramentas de análises *geoespaciais*, foi quantificado o número de espaços públicos contidos em ou intersectados por cada setor censitário, possibilitando análises de correlação de *Spearman* entre quantidade de espaços públicos, renda e densidade populacional.

RESULTADOS

Foram identificadas 700 áreas verdes no banco de dados fornecido pela Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana do município de Pelotas. No entanto, 455 destas eram referentes a espaços urbanos não utilizáveis pela população. As demais áreas verdes foram consideradas como espaços de lazer (N = 245), dentre as quais foram identificadas 110 praças, oito parques e 127 canteiros.

A Tabela 1 descreve elementos de condições de limpeza, estética e segurança, além de estruturas para conforto do usuário de acordo com o tipo de espaço público de lazer. Mais da metade das praças e parques não apresentaram pedaços de vidro quebrado (63,3%), pichações (76,3%), grama alta (72,0%) ou sinais de vandalismo (70,1%). Por outro lado, a maioria das praças e parques apresentaram grandes quantidades de dejetos de animais (55,9%) e lixo espalhado (60,7%). Nos canteiros, embora a maioria dos espaços não tenha apresentado aspectos negativos de estética e limpeza, 38,6% apresentaram grande quantidade de lixo espalhado e 18,1% tinham dejetos de animais.

Em relação às estruturas para conforto do usuário, metade das praças/parques apresentaram bancos (53,9%), um terço tinha iluminação (34,8%) e 17% ofereciam lixeiras aos usuários. Quando incluída a avaliação de qualidade, os percentuais de atributos com boa qualidade caíram aproximadamente pela metade. Com relação aos canteiros, 26% possuíam iluminação própria e apenas em 9% a iluminação foi considerada de boa qualidade (Tabela 1). Outros aspectos como mesas de piquenique, vestiários e bebedouros não foram identificados e não foram incluídos nas tabelas.

Avaliando os parques/praças e canteiros da cidade de Pelotas de acordo com a presença de atributos para a prática de atividade física, evidenciou-se

que os espaços voltados para prática de futebol e os parquinhos infantis foram as estruturas mais comuns, presentes em 47,5% e 43,2% dos parques/praças, respectivamente. Academias ao ar livre e pista/trilha de bicicleta em parques/praças não foram observados. Nos canteiros, a estrutura mais observada foi a pista/trilha de caminhada (43,3%) (Tabela 2).

A Figura 1 apresenta a qualidade dos campos/quadras/canchas de futebol, parquinhos e pistas/trilhas de caminhada, os quais foram os espaços para prática de atividade física mais frequentes nos espaços públicos estudados. Além disso, as outras estruturas existentes foram agrupadas a estes atributos proporcionando também uma análise da qualidade das estruturas como um todo. Em geral, 45,7% das estruturas apresentaram qualidade boa. A maioria dos campos de futebol tem qualidade média (40,3%) e apenas 23,4% apresentam

TABELA 1 – Descrição de características de conforto, estética, limpeza e segurança dos parques/praças e canteiros da cidade de Pelotas, Pelotas, 2012.

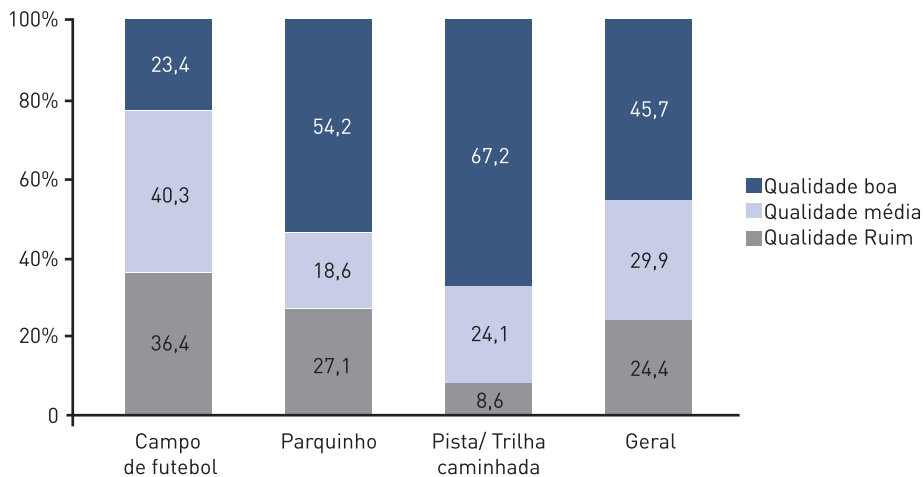
Itens	Parques/praças (N=118)		Canteiros (N=127)	
	Condições de limpeza, estética e segurança			
	Inexistência N (%)	Existência em grande quantidade N (%)	Inexistência N (%)	Existência em grande quantidade N (%)
Vidro quebrado	74 (63,3)	9 (7,7)	99 (78,0)	3 (2,4)
Sujeira de animais	22 (18,6)	66 (55,9)	58 (45,7)	23 (18,1)
Cachorro solto	56 (47,5)	17 (14,4)	115 (90,6)	1 (0,8)
Evidências de uso de álcool	79 (67,5)	2 (1,7)	107 (84,3)	2 (1,6)
Pichações	90 (76,3)	8 (6,8)	106 (84,1)	-
Lixo espalhado (sujeira)	17 (14,5)	71 (60,7)	6 (4,7)	49 (38,6)
Sinais de vandalismo	82 (70,1)	2 (1,7)	87 (68,5)	1 (0,8)
Mato ou grama "alta"	85 (72,0)	8 (6,8)	123 (96,9)	2 (1,6)
Estruturas para conforto do usuário				
	Presença N (%)	Presença com boa qualidade N (%)	Presença N (%)	Presença com boa qualidade N (%)
Banheiros (gratuito/pago)	7 (6,0)	1 (0,9)	-	-
Bancos	63 (53,9)	33 (28,2)	42 (33,1)	24 (18,9)
Iluminação	41 (34,8)	18 (15,3)	26 (20,6)	9 (7,1)
Lixeiras	20 (17,0)	11 (9,3)	17 (13,4)	10 (7,9)

TABELA 2 – Descrição dos parques/praças e canteiros da cidade de Pelotas de acordo com atributos para a prática de atividade física. Pelotas, 2012.

Espaços	Parques/praças (N=118)	Canteiros (N=127)
	N (%)	N (%)
Campo/quadra/cancha futebol	62 (47,5)	-
Campo/cancha/quadra vôlei	2 (1,7)	-
Quadra de basquete	2 (1,7)	-
Estação de exercício	1 (0,9)	1 (0,9)
Parquinho	51 (43,2)	7 (7,5)
Pista/trilha caminhada	2 (1,7)	55 (43,3)
Pista/trilha bike	-	26 (20,5)
Pista de skate	2 (1,7)	-
Cancha bocha	2 (1,7)	-

boas condições. Já os parquinhos infantis, em sua maioria tem boa qualidade (54,2%) assim como as pistas/trilhas de caminhada (67,2%).

A avaliação da existência e qualidade dos atributos para a prática de atividade física nos espaços públicos de lazer evidenciou que, sem considerar a qualidade, mais da metade dos parques/praças (57,6%) apresentam algum atributo para prática de atividade física, enquanto nos canteiros este percentual foi de 44,8%. Algum atributo para a prática de atividade física com no mínimo qualidade média foi evidenciado em 38,1% dos parques/praças e 41,7% dos canteiros. Por fim, a presença de algum atributo com qualidade boa foi observada em 16,1% dos parques/praças e 29,9% dos canteiros (Figura 2).



Campos/quadras/canchas de futebol (n=77); Parquinho (n=59); pista/trilha caminhada (n=58); total de estruturas (n=234).

FIGURA 1 – Avaliação de qualidade dos atributos para a prática de atividade física em praças, parques e canteiros. Pelotas, 2012.

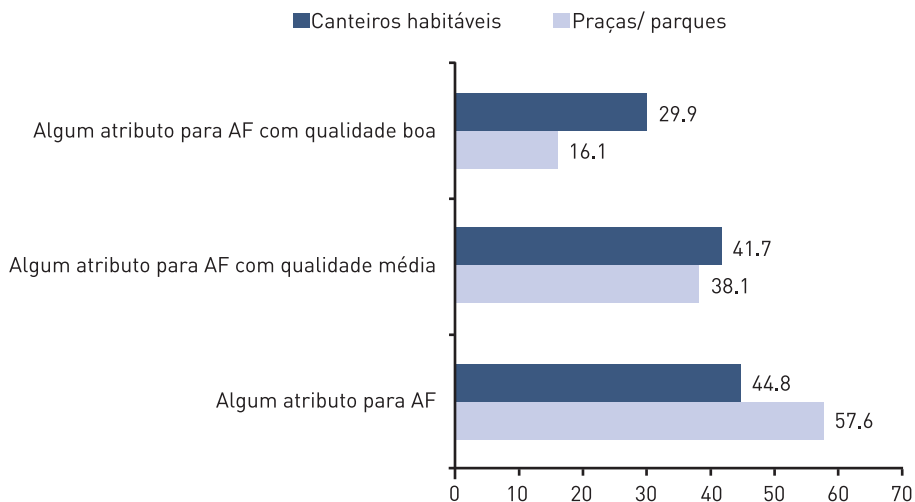
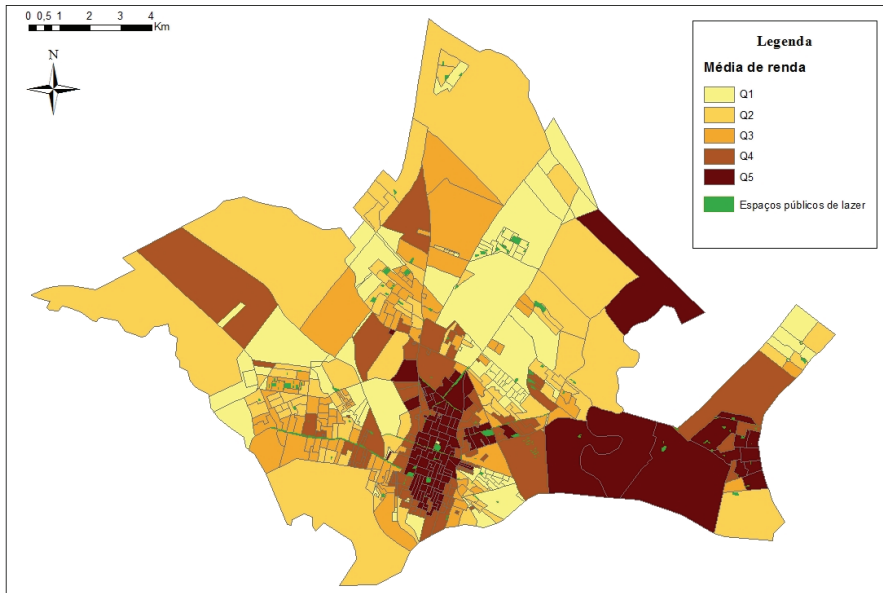


FIGURA 2 – Frequência de parques/praças (N = 118) e canteiros habitáveis (N = 127) com algum atributo (e diferente padrões de qualidade) para a prática de atividade física (AF). Pelotas, 2012.

A distribuição dos espaços públicos de lazer de acordo com os quintis da média de renda domiciliar e da densidade populacional dos setores censitários é apresentada em dois mapas da cidade de Pelotas na Figura 3 (A e B). Quanto maior a média de renda domiciliar dos setores censitários, maior o número de

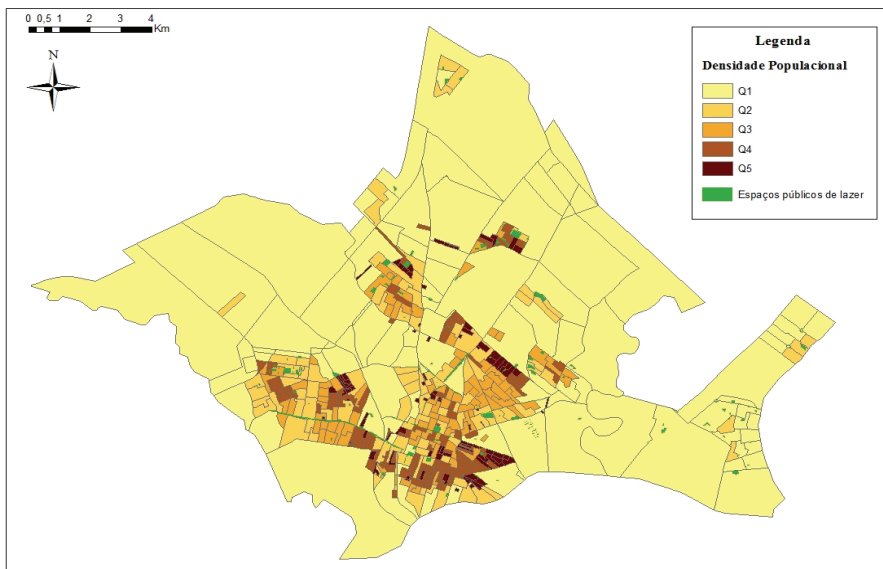
espaços de lazer, evidenciado por uma correlação positiva entre as variáveis ($r = 0,31$). Não obstante, uma relação inversa foi identificada com a densidade populacional, destacando que quanto maior a densidade populacional dos setores censitários, menor o número de espaços de lazer ($r = -0,32$). Quando avaliada a correlação entre o número de espaços de lazer com algum atributo para prática de atividade física e a renda e densidade populacional dos setores censitários, os coeficientes foram um pouco menores ($0,21$ e $-0,19$, respectivamente), mas as direções das correlações permaneceram as mesmas.

A



Espaços públicos de lazer e renda média domiciliar (quintis) dos setores censitários. Pelotas - RS

B



Espaços públicos de lazer e densidade populacional (quintis) dos setores censitários. Pelotas-RS.

FIGURA 3 - Distribuição dos espaços públicos de lazer de acordo com (A) quintis da média de renda domiciliar ($r = 0,31$) e (B) quintis da densidade populacional ($r = -0,32$) dos setores censitários. Pelotas - RS, 2012.

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou iniquidades socioeconômicas e demográficas na distribuição dos espaços públicos de lazer na cidade de Pelotas/RS. Além disso, observou-se uma demanda de investimentos públicos na melhoria da qualidade de diferentes características dos espaços avaliados e na pequena heterogeneidade dos atributos propícios para a prática de atividade física.

Em termos de condições de limpeza, estética e segurança, embora a existência de alguns aspectos como vidros quebrados, animais soltos, evidência de uso de álcool, sinais de vandalismo e grama alta serem relativamente pouco prevalentes, grande quantidade de sujeira de animais e lixo espalhado foram encontradas em grande parte dos espaços públicos avaliados. Além disso, estruturas para conforto do usuário como banheiros, lixeiras, iluminação e até mesmo bancos foram pouco encontradas nos ambientes avaliados. Estes resultados gerais das condições de limpeza, estética e conforto vão ao encontro dos resultados de um estudo semelhante realizado na mesma cidade, restrito à uma avaliação de qualidade das praças e parques.⁽¹¹⁾ Além disso, o presente estudo fornece uma avaliação ampliada dos espaços públicos de lazer da cidade de Pelotas, comparando com as informações levantadas com dados já existentes ⁽¹⁰⁾ e expandindo a descrição dos espaços públicos de lazer com a avaliação da distribuição dos mesmos na zona urbana e da avaliação dos canteiros utilizáveis, adequando a investigação à realidade local.

Com foco no acesso a locais propícios para prática de atividade física, houve uma pequena variabilidade nas estruturas existentes. Além disso, apenas metade das praças/parques e canteiros apresentaram algum tipo de atributo para a prática de atividade física e, quando se tratava de estruturas com média ou boa qualidade, esse percentual diminuiu gradativamente. Desta forma, somente a existência de espaços públicos de lazer próximo às residências das pessoas pode não ser suficiente para exercer efeito na promoção de atividade física na cidade. Estudos nacionais e internacionais têm evidenciado que a quantidade, especificidade/diversidade e a qualidade das estruturas existentes estão positivamente associadas à prática de atividade física nestes locais. ^(7, 8, 12)

No município de Pelotas/RS, um estudo prévio realizado em Pelotas a percepção de acesso a espaços públicos de lazer com estruturas para a prática de atividade física foi positivamente associada com o comportamento ativo de indivíduos adultos. ⁽¹³⁾ Considerando os dados do presente estudo, nota-se que essa associação foi observada mesmo com a pouca heterogeneidade e baixa adequação destes espaços para a prática de atividade física. Desta forma, potencialmente, uma melhora na qualidade destes ambientes urbanos proporcionaria um efeito ainda maior nos níveis de atividade física dos indivíduos.

Com relação à distribuição dos espaços públicos de lazer, evidências de estudos realizados em países de renda alta, como os Estados Unidos da América, destacam uma variabilidade nos seus achados, evidenciando tanto iniquidades, ⁽¹⁴⁾ quanto distribuições equiparáveis em bairros de diferentes níveis socioeconômicos. ^(15, 16) Por outro lado, no presente estudo, a correlação entre espaços públicos de lazer e média de renda domiciliar, bem como de densidade populacional dos setores censitários evidenciou um cenário análogo à “lei dos cuidados inversos”, ⁽¹⁷⁾ a qual é caracterizada neste contexto pela existência de um maior número de espaços públicos de lazer onde reside um menor núme-

ro de pessoas, e onde residem aqueles com maior nível econômico, os quais, provavelmente, possuem mais condições e/ou oportunidades de escolhas em termos de lazer, envolvendo, ou não, a prática de atividade física.

Especificamente no campo da atividade física populacional, destacar essas iniquidades é relevante para combater um consolidado discurso implícito e/ou explícito do meio acadêmico de ‘culpabilização’ do indivíduo, no qual se atribui única e exclusivamente às pessoas a responsabilidade de suas tomadas de decisão de serem ou não ativos.⁽¹⁸⁾ Cabe salientar que o processo de determinação de comportamentos relacionados à atividade física é complexo,⁽⁴⁾ envolvendo interrelações de múltiplos níveis de influências (individual, social, ambiental e político).⁽⁵⁾ Assim, ações voltadas unicamente ao nível individual tendem a ser insuficientes no cenário atual. A responsabilidade sobre os baixos níveis de atividade física populacional precisa ser compartilhada e a promoção deste comportamento deve contemplar também aspectos ambientais. Atualmente existe uma demanda oprimida por espaços públicos para a prática de atividade física e, em tempos de promoção deste comportamento, dificuldades no acesso a locais propícios para a sua prática precisam ser combatidas para que as iniciativas de promoção não sejam baseadas unicamente em discursos incompatíveis com a realidade de muitos grupos populacionais.

Não obstante, ressalta-se que os espaços públicos de lazer não são e não devem ser destinados única e exclusivamente para proporcionar estruturas para prática de atividades físicas. Atividades de lazer se manifestam de formas muito particulares e podem não necessitar de esforço físico para que gerem um benefício individual. Locais para o lazer, algumas vezes chamado de ‘passivo’, também devem ser garantidos, principalmente com melhorias nas estruturas de limpeza, estética e conforto dos usuários. Na realidade, acredita-se que os investimentos não devem ser baseados entre diferentes manifestações de lazer, mas sim que se complementem, possibilitando diferentes práticas, envolvendo ou não atividades físicas. Desta forma, os espaços públicos que contemplem diferentes oportunidades de utilização poderão potencializar sua maior apropriação por parte da população.⁽¹¹⁾

Algumas limitações deste estudo precisam ser levadas em consideração. O instrumento utilizado foi elaborado baseado na existência de espaços de lazer em contextos de maior desenvolvimento socioeconômico, comparado à realidade da maioria das cidades brasileira. Assim, mesmo após adaptação do instrumento à realidade local, muitos itens existentes não foram encontrados nos parques, praças e canteiros, não sendo apresentados nas tabelas. Além disso, embora a avaliação dos canteiros seja essencial de acordo com a realidade local, ela necessita de alguns cuidados em sua interpretação. Como já mencionado anteriormente, os canteiros foram numerados de acordo com cada intersecção de rua que os delimitava, tornando errônea qualquer tipo de interpretação sobre o número total de canteiros utilizáveis existentes. Não obstante, aspectos como bancos e outras estruturas de conforto dos usuários nos canteiros muitas vezes não são encontradas em virtude do pouco espaço físico disponível. Existem canteiros da cidade onde o espaço é reservado apenas para as trilhas/pistas de caminhada ou bicicleta e não comportam outros tipos de instalações.

O presente estudo apresentou uma abrangente avaliação dos espaços públicos de lazer da cidade de Pelotas/RS contemplando desde a existência e

distribuição, até a adequação para a prática de atividade física e a qualidade dos locais. Com base nos resultados apresentados, nota-se uma escassez de espaços públicos de lazer adequados à prática de atividade física na cidade. Por fim, além da necessidade de maiores investimentos em novos espaços, principalmente em locais com maior densidade populacional e em setores censitários com menor média de renda, evidencia-se a necessidade de (re)qualificação dos espaços públicos já existentes, aumentando desde a heterogeneidade das estruturas para a prática de atividade física, até a necessidade de melhorias de quesitos básicos de conforto, limpeza e segurança dos usuários.

REFERÊNCIAS

1. Hallal PC, Andersen LB, Bull FC, Guthold R, Haskell W, Ekelund U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *Lancet*. 2012;380(9838):247-57. Epub 2012/07/24.
2. Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet*. 2012;380(9838):219-29. Epub 2012/07/24.
3. Lee AC, Maheswaran R. The health benefits of urban green spaces: a review of the evidence. *J Public Health (Oxf)*. 2011;33(2):212-22. Epub 2010/09/14.
4. Kohl HW, 3rd, Craig CL, Lambert EV, Inoue S, Alkandari JR, Leetongin G, et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. *Lancet*. 2012;380(9838):294-305. Epub 2012/07/24.
5. Bauman AE, Reis RS, Sallis JF, Wells JC, Loos RJ, Martin BW. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? *Lancet*. 2012;380(9838):258-71. Epub 2012/07/24.
6. Bedimo-Rung AL, Mowen AJ, Cohen DA. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. *American journal of preventive medicine*. 2005;28(2 Suppl 2):159-68. Epub 2005/02/08.
7. McCormack GR, Rock M, Toohey AM, Hignell D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. *Health & place*. 2010;16(4):712-26. Epub 2010/04/02.
8. Reis RS, Hino AA, Florindo AA, Anez CR, Domingues MR. Association between physical activity in parks and perceived environment: a study with adolescents. *Journal of physical activity & health*. 2009;6(4):503-9. Epub 2009/10/22.
9. IBGE. Censo Brasileiro 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.
10. Lee RE, Booth KM, Reese-Smith JY, Regan G, Howard HH. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*. 2005;2:13. Epub 2005/09/16.
11. da Silva MC, da Silva AB, Amorim TEC. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil *Rev Bras Ativ Fis e Saúde*. 2012;17(1):28-32.
12. Fermino RC, Reis RS, Hallal PC, de Farias Junior JC. Perceived environment and public open space use: a study with adults from Curitiba, Brazil. *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*. 2013;10:35. Epub 2013/03/19.
13. Amorim TC, Azevedo MR, Hallal PC. Physical activity levels according to physical and social environmental factors in a sample of adults living in South Brazil. *Journal of physical activity & health*. 2010;7 Suppl 2:S204-12. Epub 2010/08/13.
14. Moore LV, Diez Roux AV, Evenson KR, McGinn AP, Brines SJ. Availability of recreational resources in minority and low socioeconomic status areas. *American journal of preventive medicine*. 2008;34(1):16-22. Epub 2007/12/18.
15. Abercrombie LC, Sallis JF, Conway TL, Frank LD, Saelens BE, Chapman JE. Income and racial disparities in access to public parks and private recreation facilities. *American journal of preventive medicine*. 2008;34(1):9-15. Epub 2007/12/18.

16. Vaughan KB, Kaczynski AT, Wilhelm Stanis SA, Besenyi GM, Bergstrom R, Heinrich KM. Exploring the distribution of park availability, features, and quality across Kansas City, Missouri by income and race/ethnicity: an environmental justice investigation. *Annals of behavioral medicine : a publication of the Society of Behavioral Medicine*. 2013;45 Suppl 1:S28-38. Epub 2013/01/22.
17. Hart JT. The inverse care law. *Lancet*. 1971;1(7696):405-12. Epub 1971/02/27.
18. Bagrichevsky M, Estevão A, Palma A. Saúde Coletiva e Educação Física: Aproximando campos, garimpando sentidos. In: Letra N, ed. *A saúde em debate na educação física*. Blumenau 2006.

**ENDEREÇO PARA
CORRESPONDÊNCIA**
**INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM
DA SILVA**

Rua Marechal Deodoro, 1160 - 3º Piso
Bairro Centro - Pelotas, RS
Cep: 96020-220 - Caixa Postal 464
Tel/fax +55 (53) 3284 - 1300
E-mail: inacio_cmsf@yahoo.com.br

RECEBIDO 13/10/2014
REVISADO 11/03/2015
APROVADO 11/05/2015
